

Romanos 12.6-8: Dons ou Graças?

*Dr. Mark A. Ellis**

Introdução

Este artigo defende a idéia de que Romanos 12:3-8 não é simplesmente uma lista de sete dons espirituais, mas um tratamento de dois ministérios (“graças”) – profecia e serviço – que exigem ou os dons de ensino e exortação, no caso do primeiro, ou os dons de ofertar, administrar as ofertas, e distribuí-las, no caso do segundo.

Palavras-chave: dons espirituais, ministérios, Romanos 12:3-8, profecia.

Abstract

This article defends the idea that Romans 12:3-8 is not merely a list of seven spiritual gifts, but a treatment of two “grace” ministries (prophecy and service) which require the gifts of teaching and exhortation for the former, and giving, administration and distribution of aid in the latter. This paradigm is also useful for explaining puzzling passages such as Ephesians 4:11-12 and 1 Corinthians 12.

Key-words: spiritual gifts, ministries, Romans 12:3-8, prophecy.

□ Director, Seminário Digital. Professor de Novo Testamento e Teologia Sistemática na Faculdade Teológica Batista de Campinas, SP – Brasil.

Introdução

Comentaristas modernos são quase unânimes: a lista de sete itens em Romanos 12:5-8 é uma lista de sete “dons espirituais”, todos iguais e no mesmo nível de definição essencial.¹ Argumento neste artigo que a lista não é uma lista de sete dons, mas de duas “graças” acompanhadas por cinco dons espirituais divididos entre eles.

Com Romanos capítulos 1-11, Paulo concluiu suas explicações (uma forma de midrash) sobre o primeiro mandamento de Cristo: crer ou confiar Nele. Mas com Romanos 12:1, mudou seu comentário ao segundo: precisamos amar uns aos outros como Cristo nos amou.² Depois de fornecer uma transição que resumiu os dois aspectos de santificação paulina, o oferecimento de nossos corpos (comp. Romanos 6:12-19 com 12:1) e a renovação de nossas mentes (comp. 8:5-7 com 12:2), o Apóstolo forneceu uma explicação sistemática sobre como os seguidores de Jesus Cristo podem viver vidas marcadas pelo amor Seu amor (12:2—16:2).

Romanos 12:6-8: Dons Ou Graças?

O primeiro exemplo de uma vida marcada pelo amor, segundo Paulo, é uma vida de serviço, uma vida exemplificada no amor servil que Cristo demonstrou aos Seus discípulos na sala superior antes da Ceia (João 13:5-17). Assim como Jesus Cristo ensinou, quando se

¹ Thomas SCHREINER, cujo comentário está rapidamente tornando-se um ponto referencial nos estudos de Romanos, representa essa perspectiva: “The third section of the text, verses 6–8, itemizes seven different gifts” (*Romans*. Baker Exegetical Commentary on the New Testament [Grand Rapids: Baker Books, 1998], p. 650). Veja também John WITMER, “We have different gifts (cf. v. 4, “not all have the same function”; cf. 1 Cor. 12:4). The grace-gifts (charismata) are according to God’s grace (charis). He listed seven gifts...” (“Romans,” *Bible Knowledge Commentary* [Wheaton, IL: Victor Books, 1983-85], 2:487);

² Cf. 1 João 3:23, “E este é o seu mandamento: que **creiamos** no nome de seu Filho Jesus Cristo e que nos **amemos** uns aos outros, como ele nos ordenou.” Na hora de estabelecer a Nova Aliança e divulgar Sua Lei na sala superior com Seus discípulos (um momento cheio de paralelismos com Êxodo 24:1-11), Cristo mandou que Seus discípulos amassem uns aos outros (João 13:34-35) e cressem nEle (João 14:1, 11-14). Assim, dá para entender que os dois mandamentos de Cristo não são “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”, e “Amarás a teu próximo como a ti mesmo” (cf. Mateus 22:34-40). Estes são dois mandamentos que resumem a Lei Mosaica e os Profetas. Os dois mandamentos de Cristo, porém, superam a Lei de Moisés, por exigir não somente amor por Deus mas também fé em Cristo. A Lei de Moisés mandou que o judeu amasse seu próximo dentro dos seus próprios limites—demonstrado pela maneira que ele amou si mesmo. O mandamento de Cristo ultrapassou a Lei por exigir um nível de amor não baseado em nossa capacidade natural, mas em medida do amor sacrificial demonstrado por Jesus Cristo (João 15:13). Mais ainda, o objeto de nosso amor não é mais meramente “nosso próximo”, mas nosso irmão.

humilhou por lavar os pés dos discípulos, o Apóstolo mandou que “ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter” (12:3).³

E o que segue é uma explicação da base sobrenatural para serviço cristão - o fortalecimento espiritual que ele chamou de “dons espirituais” (χαρίσματα, 12:6). Todavia, precisamos notar que Romanos 12:3-8 não trata somente de dons espirituais, mas também de algo que Paulo chamou “graças” (12:3, 6). O Apóstolo usou essa palavra não somente com respeito ao seu ministério (12:3—“Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês...”), mas também com respeito ao ministério de todos os crentes, inclusive o dele (Rom. 12:6, “Temos diferentes *dons*, de acordo com a *graça* que nos foi dada...”). Romanos 12:6 deixa muito claro que “dons” não são “graças”, as sim intimamente associados com elas. Quais são essas “graças”, e como distinguem-se de dons espirituais?

Comentaristas que definem a “graça” recebida por Paulo são quase unânimes em afirmar que o Apóstolo usou essa palavra com referência ao seu ministério apostólico. E eles têm razão. Paulo já juntou as palavras “graça” (χάριν) e “apostolado” (ἀποστολῆν) em 1:5,⁴ e ia empregar a palavra χάριν com respeito do seu ministério apostólico de novo quando aproximou o fim da sua epístola, em 15:15.⁵ Essa identificação de “graça” como o ministério apostólico de Paulo está explícita em Gálatas 2:7-9.⁶ O Apóstolo nunca chamou o apostolado de um “dom espiritual.” Não existe o “dom” de apóstolo—no vocabulário de Paulo, não é uma *charismata*, mas uma *charis*. Além disso, às vezes, quando descreveu seu ministério apostólico, Paulo descreveu poderes sobrenaturais que possibilitaram o cumprimento do seu ministério. Em Romanos 15, descreveu seu ministério em termos de pregar o Evangelho, acompanhado por sinais, maravilhas

³ Certamente está presente também uma exortação para humildade perante a autoridade apostólica de Paulo, paralelo com o apelo de Jesus Cristo quando falou “Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros” (João 13:13-14).

⁴ Romanos 1:5 “Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé...” Paulo empregou a palavra χάριν em versículo 7, quando empregou sua saudação tradicional de “graça e paz”, demonstrando sua habilidade de usar a mesma palavra dentro do mesmo contexto com significados diferentes.

⁵ Romanos 15:15-16 “A respeito de alguns assuntos, eu lhes escrevi com toda franqueza, como para fazê-los lembrar-se novamente deles, por causa da *graça* que Deus me deu, de ser um *ministro* de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.”

⁶ **7** Gálatas 2:7 Pelo contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. **8** Pois Deus, que operou por meio de Pedro como *apóstolo* aos circuncisos, também operou por meio de mim para com os gentios. **9** Reconhecendo a *graça* que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios, e eles, aos circuncisos. **10** Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.” Veja também 1ª Coríntios 3:10.

e o poder do Espírito Santo (Romanos 15:16-18). Em 1ª Coríntios 2 e 3, Paulo escreveu que os Apóstolos receberam conhecimento de “as coisas mais profundas de Deus (2:9), revelação que crentes maduros e espirituais aceitam (2:6, 13), que pessoas não salvas (lit. “animais”) considerem loucuras (2:14) e que crentes carnis têm dificuldades em entender (3.1-2).⁷ Em 2ª Coríntios 12, Paulo defendeu sua apostolicidade, baseado nas “grandeza” das revelações que recebeu (12:1-7), e que “as marcas de um apóstolo—sinais, maravilhas e milagres—foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança” (12:12). A *graça* recebida por Paulo era seu ministério como apóstolo, e para exercer seu ministério, recebeu *dons espirituais* de revelação, sinais e maravilhas.⁸

Em Romanos 12:6, Paulo repetiu a palavra χάρις, mas agora se refere não somente a si mesmo, mas a todos os crentes—todos que fazem parte do Corpo de Cristo (Rom. 12:4-5) têm recebido “diferentes *dons* de acordo com a *graça* que nos foi dada”. A maioria dos comentaristas, apesar de afirmar que em 12:3 a palavra “graça” refere-se ao ministério apostólico de Paulo, não chegou a um consenso sobre em que sentido o Apóstolo usou a palavra em 12:6. Os comentários de Schreiner são típicos:

A palavra *χαρίσματα* (*charismata*, dons) indica que os dons são a *manifestação da graça de Deus*, porque Paulo continuou por dizer que os dons são devidos “à graça que foi nos dada a nós” (τὴν χάρις τὴν δοθεῖσαν ἡμῖν, tēn charin tēn dotheisa hēmin). Os dons exercidos não podem ser atribuídos à nobreza moral de seres humanos. *São evidências da benevolência de Deus, suprindo sua igreja com metas para fortalecer a comunidade.*⁹

Sugerir que “graça” aqui significa meramente “a benevolência de Deus” não leva em conta o uso dessa palavra mais cedo no contexto. Ainda que Paulo fosse capaz de usar a mesma

⁷ Podemos dizer que a resposta da alguém à doutrina apostólica é um justo indicador da sua condição espiritual!

⁸ Em 1ª Coríntios 12:28 e 30, Paulo especificamente chamou a habilidade para curar um “dom espiritual.” Essa frase encontra-se no meio de uma lista, algo paralelo com a lista em Romanos 12:6-8. Se os outros itens anteriores na lista também são dons espirituais, porque Paulo não usou a palavra “don” mais cedo na lista?

⁹ “The word *χαρίσματα* (*charismata*, gifts) indicates that gifts are a manifestation of God’s grace, for Paul goes on to say that the gifts are due to “the grace that was given to us” (τὴν χάρις τὴν δοθεῖσαν ἡμῖν, tēn charin tēn dotheisa hēmin). The gifts exercised cannot be attributed to the moral nobility of human beings. They are evidence of the graciousness of God, who has supplied his church with means to strengthen the community (SCHREINER, p. 655). Consulte também Dunn, p. 725 e Wiersbe, s.v. 12:6. Calvino passou sem fazer comentários, e Barth tocou no surreal quando escreveu “...temos dons diferentes conforme à graça que mata homens para depois fazê-los vivos” (“we have gifts differing according to the grace which kills men in order to make them alive”, Commentary on Romans, 444).

palavra no mesmo parágrafo com sentidos diferentes, entretanto, o paralelismo com 12:3 levamos a entender que “graça” refere-se ao ministério dado para cada crente, inclusive o de Paulo. E como Paulo recebeu fortalecimentos espirituais para cumprir seu ministério apostólico, Deus deu uma “graça” ou ministério para cada membro do corpo de Cristo, e um fortalecimento espiritual/sobrenatural, um dom, para exercer tal função.¹⁰

Se esta análise do texto até agora for correta, podemos perguntar, quais são as graças ou os ministérios dados aos crentes? Podemos encontrá-los aqui neste contexto? Para responder a essa pergunta, penso que precisamos reconsiderar a idéia que a lista em versículos 6-8 é somente uma lista de sete dons espirituais.

A maioria dos comentaristas chama atenção à gramática da lista—existe grande variedade em ambas as palavras usadas com respeito aos itens na lista, e também às frases que modificam os itens. Primeiro, incluímos a lista aqui, em grego e português, para facilitar o leitor seguir nosso análise. A tradução de grego para português é do autor:

ε□τε προφητείαν κατ□ τ□ν □ναλογίαν τ□ς	...ou profecia, conforme a analogia da fé,
πίστεως,	
ε□τε διακονίαν □ν τ□ διακονί□,	...ou serviço no serviço,
ε□τε □ διδάσκων □ν τ□ διδασκαλί□,	...ou aquele que ensina no ensino,
ε□τε □ παρακαλ□ν □ν τ□ παρακλήσει·	...ou aquele que exorta na exortação,
□ μεταδίδο□ς □ν □πλότητι,	...aquele que dá com sinceridade,
□ προϊστάμενος □ν σπουδ□,	...aquele que administra com zelo,
□ □λε□ν □ν □λαρότητι.	...aquele e mostra misericórdia com
	alegria.

Podemos notar as seguintes variações entre os itens na lista:

1. Os primeiros dois itens são substantivos, os outros cinco são participios articulares.
2. Somente os primeiros quatro itens são ligados com a conjunção ε□τε; os últimos três seguem um após o outro sem conjunção qualquer.
3. O primeiro item difere-se dos outros por ser modificado por frase preposicional que começa com κατ□, os demais são modificados por frases que começam □ν.

¹⁰ "As the grace of apostleship signifies the office of an apostle graciously conferred, so the grace here said to be given to the Romans may mean the particular station and office in the Church assigned to individuals by Christ." Robert MacKnight, citado sem referência por Robert HALDANE, *An Exposition of Romans* (Simpsonville SC: Christian Classics Foundation, 1996), 566.

4. Nos itens 2, 3 e 4, a frase preposicional ou repete a mesma palavra (2) ou utiliza um substantivo derivado da mesma raiz do particípio (3 e 4).
5. Itens 5, 6 e 7 são modificados por substantivos usados como advérbios.

Se todos os itens tivessem o mesmo nível semântico, por que Paulo exerceu tanto esforço para apresentá-los com tanta variação? A resposta comum é variação estilística. Como Paulo estava preocupado em chatear o leitor com uma lista tão cumprida(!). Talvez seja por isso que versões como a NVI apaguem as variações, tratando todas as frases como se fossem iguais, aumentando e deletando palavras para homogeneizar a lista:

Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim o faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

Tal tradução deixa quase impossível contato com o original de Paulo. Outros comentaristas acham que as variações têm o propósito de criar grupos entre as frases, sem explicar o porquê do agrupamento. Por exemplo, Schreiner concluiu que itens 2, 3 e 4 formam um grupo, porque todos têm uma frase preposicional que começa com $\epsilon\upsilon$. Mas ele não opinou porque o Apóstolo formou o grupo, nem como este grupo diferencia-se com os últimos três itens, que *também* são modificados por frases preposicionais que começam com $\epsilon\upsilon$.¹¹

Proponha-se que essas variações têm propósito, e são essenciais para entender o argumento e estrutura do texto. Sugere-se que as variações indicam as seguintes divisões:

1. Dois substantivos + a conjunção $\epsilon\upsilon\tau\epsilon$., modificados ou por $\kappa\alpha\tau$ ou $\epsilon\upsilon$.
 - a. $\epsilon\upsilon\tau\epsilon$ προφητείαν $\kappa\alpha\tau$ $\tau\upsilon$ $\epsilon\upsilon$ ναλογίαν $\tau\upsilon$ ς πίστεως,
 - b. $\epsilon\upsilon\tau\epsilon$ διακονίαν $\epsilon\upsilon$ $\tau\upsilon$ διακονίᾳ,
2. Dois participios articulares, + a conjunção $\epsilon\upsilon\tau\epsilon$, modificados por $\epsilon\upsilon$ + substantivo baseado na mesma raiz do particípio, funcionando como dativo de referência:
 - a. $\epsilon\upsilon\tau\epsilon$ $\epsilon\upsilon$ διδάσκων $\epsilon\upsilon$ $\tau\upsilon$ διδασκαλίᾳ,

¹¹ “Estes três dons deve ser agrupados porque em cada um a frase preposicional começando com $\epsilon\upsilon$ (en, em) está usado com referência ao dom nomeado” (“The three gifts that follow should be grouped together since in each one a prepositional phrase commencing with $\epsilon\upsilon$ (en, in) is used with reference to the gift named”, SCHREINER, p. 656).

b. ετε παρακαλν τ παρακλήσει

3. Três participios articulares, sem conjunções, modificados por ν + substantivo, funcionando adverbialmente:

a. μεταδιδον πλότητι,

b. προϊστάμενος σπουδ,

c. λεν λαρότητι.

Proponho também que Paulo de fato indicou as “graças” ou os ministérios disponíveis aos crentes; são indicados *pelos dois substantivos*, προφητεία (profecia) e διακονία (serviço), e os dons espirituais correspondentes são indicados *pelos cinco participios*.

Para defender essa identificação, é necessário definir as palavras προφητεία e διακονία. Apesar da tendência moderna de entender “profecia” como a exposição da Bíblia (veja Calvino), quando definimos a palavra em termos bíblicos, era revelação direta¹², o Espírito Santo falando através das bocas¹³ e canetas¹⁴ de pessoas sem intermediários. A profecia incluiu tanto a habilidade para predizer o futuro,¹⁵ quanto revelar e proclamar a mensagem que Deus quis comunicar ao seu povo.¹⁶ O pregador evangélico hoje em dia que prepara mensagens baseadas no texto bíblico não envolve-se em revelação, mas em exposição. Ele não é profeta, mas sim pastor ou mestre, exercendo um ministério distinto de profeta.¹⁷ O ministério de profecia era um ministério de revelação direta, sem intermediário.

A identificação do ministério aqui chamado de διακονία é mais difícil, porque os autores bíblicos usaram a palavra em vários sentidos. O mais comum está com referência a ministério cristão em geral, especialmente ao ministério de Paulo e outros líderes.¹⁸ Todavia, a palavra também foi associada com o ministério de providenciar pelas necessidades físicas de pessoas, a “diaconia”, o ministério dos diáconos. Embora alguns teólogos reformados, seguindo Calvino,¹⁹

¹² Números 11:25, 1 Samuel 10:10, 19:20-23, Provérbios 1:23, Ezequiel 21:7, Joel 2:28, Miquéias 3:8, Marcos 13:11, Lucas 2:26, 12:12, João 1:33, Atos 13:2, 16:6, 20:23, 21:11, 2 Coríntios 2:12-13, 1 Timóteo 4:1, Hebreus 9:8, 10:15,

¹³ 2 Samuel 23:2, 2 Crônicas 24:20, 36:22, Esdras 1:1, Ezequiel 11:5, Zacarias 4:6, Mateus 10:20, 12:18, 22:43, Marcos 12:36, Lucas 1:67, 4:18, João 3:34, 14:26, Atos 1:16, 2:4, 11:12, 19:6, 28:25, Hebreus 3:7,

¹⁴ 1 Coríntios 14:37.

¹⁵ Atos 11:28. 1 Pedro 1:11-12.

¹⁶ 1 Coríntios 14, *passim*.

¹⁷ Efésios 4:10-11.

¹⁸ Atos 1:17, 25; 20:24; 21:19; Romanos 11:13; 1 Coríntios 16:15; 2 Coríntios 3:7-9; 4:1; Efésios 4:12; Colossenses 4:17; 1 Timóteo 1:12, 2 Timóteo 4:5, 11; Apocalipse 2:19.

¹⁹ Calvin: “Let him who is ordained a minister, he says, execute his office in ministering; nor let him think, that he has been admitted into that degree for himself, but for others; as though he had said,

tenham entendido a palavra como referência ao ministério pastoral, a maioria de comentaristas acabem concluindo que algum tipo de ministério diácono está em vista. Os comentários de Robert Huldane são representativos:

*A palavra no original é aquela que apropriadamente indica o ministério do diácono. Se tiver referência ao ministério, deveria ser uma referência ao diácono. Porque, ainda que essa palavra aplica-se igualmente aos Apóstolos e a todos que servem no Evangelho, mesmo assim serve para designar o ministério do diácono. Quando for aplicado aos outros, as circunstâncias e o contexto deixam óbvio tal referência. De fato, o que está dito aqui se aplica a todos os ministérios, mas isso não deve nos influenciar de uma forma que atrapalha identificação da sua referência imediata.*²⁰

Essa referência dupla ao ministério em geral e aos *ministérios* associados com os diáconos continuou nos escritos pós-apostólicos da Igreja. Ignácio distinguiu entre bispos, presbíteros e diáconos, usando ambas as palavras *διακονία* and *διακονέω* a todos, mas usou as palavras de uma forma específica com respeito ao ministério dos diáconos. Hermas forneceu mais definição sobre o ministério tanto dos diáconos quanto do bispo de Roma no início do Século II. Em *Mandatos* 2.6, usou a palavra *διακονία* no contexto de ajudar os que estão atribulados, e em *Parábolas* 9.26.2, descreveu o castigo de “diáconos que exerceram mal seu ministério (*διακονία*), e espoliaram a manutenção das viúvas e dos órfãos, e pessoalmente lucraram dos ministérios que receberam para performar.” *Hermas* também usou a palavra *διακονία* com respeito do ministério dos bispos, mas notamos bem em que contexto. Era para elogiar o bispo que teve sido “hospitaleiro, sempre recebendo com alegria em suas casas os servos de Deus sem hipocrisia,

“Let him fulfill his office by ministering faithfully, that he may answer to his name” (n.p.).

²⁰ “The word in the original is that which appropriately designates the office of the deacon. If it refers to office, it must refer to this officer. For though ministry equally applies to Apostles, and all who serve in the Gospel, yet appropriately it refers to one office; and when it is applied to others, it is with circumstances that make the reference obvious. Indeed, what is here said applies to all offices as well as to that of the deacon; but this should not influence us so as to prevent our ascertaining its immediate reference. There is no necessity here to restrict the word to an official meaning, for it will apply to everyone who devotes himself to the interests of the body of Christ (HULDANE, p. 570). Veja também H. MEYER, p. 472: “(2) *διακονία*: the gift of administration of the external affairs of the church, particularly the care of the poor, the sick, and strangers; comp. 1 Cor. xii. 28, where the functions of the diaconia, are termed *αντιλήψεις*. Acts vi. 1ff.; Phil. i. 1; 1 Tim. iii. 8, 12; 1 Pet. iv. 11; Rom. xvi. 1. The service of the diaconate in the church, which grew out of that of the seven men of Acts vi., is really of apostolic origin: Clem. Gor. I. 42, 44; Ritschl, *altkath. Kirche*, p. 359; Jul. Müller, *dogmat. Abh*, p. 560ff.”

sempre abrigando sem cessar os necessitados e viúvas”.²¹ As *Constituições Apostólicas* apóiam a idéia do diácono como um agente de ministério social quando mandaram que o diácono “não dê nada a ninguém como pessoa atribulada sem o conhecimento do bispo, porque assim vai criar repúdio do bispo como alguém que não cuida dos atribulados.”²²

Essa aproximação dupla ao ministério dentro da igreja local—ministérios cujo foco é o cuidado de almas e ministérios cujo foco é o cuidado dos corpos—encontra suporte em outros lugares no Novo Testamento, também. Em Atos 6, a igreja indicou, e os apóstolos consagraram sete homens para cuidar do ministério da distribuição cotidiana da comida, para que os Apóstolos pudessem dedicar-se à oração e ao ministério da palavra (Atos 6:4). Enquanto alguns hoje em dia questionam se Atos 6 realmente descreve o início do ministério oficial dos diáconos, a igreja primitiva não tinha tais dúvidas. Nas *Constituições Apostólicas*, o autor pseudônimo fez os Apóstolos descreverem a igreja em Jerusalém como liderada por “Tiago o Irmão de Nosso Senhor, os demais setenta e dois discípulos e *seus sete diáconos*”. Durante o ministério de Cornélio, bispo de Roma durante o tempo de Cipriano, a igreja em Roma teve 47 presbíteros, mas somente sete diáconos.²³ Parece óbvio que o número dos diáconos se originou com Atos 6, cuja passagem a Igreja Primitiva considerou como normativa para o ministério dos diáconos.

Outra passagem que apóia essa divisão dupla do ministério na Igreja é 1 Pedro 4:10-11, no qual o Apóstolo Pedro escreveu,

Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

Encontramos aqui três paralelismos fortes com Romanos 12:6-8: 1) a idéia de que cada pessoa recebeu o dom (χάρισμα) necessário para administrar fielmente a graça (χάριτος) em suas múltiplas formas; 2) a idéia de dois ministérios: o ministério de falar (λαλεῖν) a palavra de Deus,

²¹ Confere também *Parábolas* 1:9 e 2.7.

²² *Constituições Apostólicas* 31. §32 continua, “Se então, Ô Diácono, tu conheces qualquer pessoa atribulada, faça o bispo pensar nele.” Todavia, na época em que as *Constituições Apostólicas* foram escritas, o papel do diácono já tinha evoluído num tipo de ajudante pastoral, responsável com muito mais do que somente necessidades físicas. Confere §57, e também CA 3.2.19

²³ “...quarenta e seis presbíteros, sete diáconos e o mesmo número de subdiáconos, com quarenta e dois acolites e exorcistas, leitores e sacristãos, um total de cinquenta e dois (Philip SCHAFF, et. al., ANF 5:417). Confere também as *Constituições Apostólicas*, 1.2.55 e 8.2.4.

e o ministério de serviço (διακονεῖν), e 3) o uso geral do verbo servir como referência ao ministério cristão em geral (4:10), e o uso específico do ministério de serviço,²⁴ em contraste com o ministério da palavra (4:11).

Concluo que há dois ministérios básicos dentro da igreja: o ministério da Palavra, que cuida das almas do povo de Deus, e o ministério do serviço, que cuida dos seus corpos. Trata-se de uma divisão bíblica encontrada também em Romanos 12. Nessa passagem, Paulo chamou tais ministérios de “graças”, implementando a mesma palavra que usou com respeito ao seu ministério apostólico. Ele destacou os ministérios disponíveis aos crentes em Roma por colocá-los no início da lista, em forma substantiva, em contraste com os cinco participios articulares que seguem.

Qual seria o propósito, então, dos cinco participios? Conforme o paradigma de Romanos 12:6, temos recebido “diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada”. Se os primeiros dois itens representam as “graças”, os outros cinco apresentam os dons. E de mesmo jeito que Paulo usou variação gramática para indicar os dois ministérios, a usou com os participios para dividi-los em dois grupos—um para cada ministério. O primeiro grupo, composto por pessoas que ensinam e exortam, faz parte do ministério de profecia. Pessoas que ofertam dinheiro, administram e os “misericordiosos” são associados com a diaconia. E existem conexões bíblicas e lógicas entre os substantivos e os participios.

Considere 1 Coríntios 14:31. Neste trecho, Paulo escreveu aos crentes em Corinto sobre o ministério da palavra dentro do culto. As únicas duas formas eram ou através de profecia, ou através de usar o dom de línguas, que por sua parte, quando fosse interpretado, funcionou como profecia. O que não encontramos em 1 Coríntios 14, e de fato em toda essa secção que trata os dons espirituais (caps. 12-14), é um ministério da exposição das Escrituras. A pregação em Corinto não foi feita através da Palavra de Deus escrita, mas através de revelações imediatas.²⁵ Proponho que essa aproximação indica um contexto em que a Palavra de Deus escrita não estava disponível, sendo o Novo Testamento ainda inexistente, e Deus forneceu a falta de revelação escrita através de revelação direta dada através dos profetas. Se fosse assim, 1 Coríntios 12-14 oferecem uma explicação porque encontramos somente o ministério de profecia em Romanos 12.

²⁴ Daqui para frente, evitaremos a palavra “diaconia”, porque isso pode criar confusão entre o cargo oficial dos diáconos, e o ministério de ajudar os necessitados. Como alguém pode ministrar a Palavra de Deus sem ser pastor, alguém pode exercer o ministério de serviço sem ser diácono. Por isso, usaremos a palavra “serviço” para traduzir a palavra “διακονία”.

²⁵ 1 Coríntios 14: 29 Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito. 30 *Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro.*

Ainda mais pertinentes a nossa análise dos participios são as orientações dadas por Paulo em 1 Coríntios 14:31 com respeito à função de profecia: “Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam *instruídos* e *encorajados*.” Consequentemente, profecia, ensino e exortação não são três dons espirituais, mas um ministério (profecia) que se mostra em duas formas--ensinar e exortar. Encontramos a mesma distinção em Neemias 9: o Espírito ensinou (9:20) e advertiu (9:30) o povo de Israel através dos profetas. Encontramos este mesmo padrão nos escritos de Paulo, nos quais capítulos (cf. Romanos 6:1-12 vs. 6:13-23) e até livros inteiros (cf. Efésios 1-3 vs. 4-6) são divididos entre o ensino de doutrina por um lado e a exortação por outro. No exercício do seu ministério apostólico, um ministério paralelo com profecia (Efésios 2:20), Paulo primeiro ensinou, e depois exortou. Achamos essa divisão fora do Novo Testamento até nos escritos de Filo de Alexandria, quando ele dividiu o ministério profético de Moises entre ensinar e exortar.²⁶ Portanto, profecia não é um dom espiritual distinto dos dons de ensino e exortação, mas um ministério voltado à Palavra de Deus exercitado por homens e mulheres que tiveram recebido os dons de ou ensinar ou exortar.

Sendo assim, seria lógico que os demais participios indicam três dons espirituais necessários para cumprir o ministério de serviço. Na verdade, muitos comentaristas observam que o primeiro e o último item na lista fazem parte da proveniência especial dos diáconos no seu ministério de cuidar das necessidades físicas do povo. Ofertar dinheiro também cabe neste ministério. Mas e quanto a “mostrar misericórdia”? Muitas vezes, leitores modernos entendem que o dom de “mostrar misericórdia” significa algo como sentar num hospital segurando a mão do adoentado. Não encontramos, porém, este significado na literatura grega. Na LXX, os verbos $\square\lambda\epsilon\acute{\alpha}\omega$ e sua forma paralela $\square\lambda\epsilon\acute{\epsilon}\omega$ são empregados no sentido geral de ter piedade a alguém, quando está escrito que Deus tem misericórdia de pecadores. Mas os verbos também têm um

²⁶ *Special Laws* §96, “But as he was fond of brevity and accustomed to cut short things which were inclined to be countless in point of number, by a mode of *teaching* which was confined to general instances, he begins to *admonish* and to correct one appetite, that which is concerned about the belly.” *The Unchangeableness of God* §14-15, “But the first of these assertions is confirmed by the most certain truth, while the latter is introduced for the *instruction* of the many. In reference to which, it is said concerning them, “as a man would instruct his son.” And this is said for the sake of *instruction* and *admonition*, and not because he is really such by nature.” *Virtues* §15, “But in all the subjects which I have here mentioned, there are *admonitions* and *teachings* engraved lastingly in many passages of the law.” *Confusion of Tongues* § 140, “But, nevertheless, he is said to have come down and to have seen, he who by his foreknowledge comprehends everything, not only that has happened, but even before it happens; and this expression is used for the same of *exhortation* and *instruction*.” *Allegorical Interpretation*, §1, “A command indeed is given to man, but not to the man created according to the image and idea of God; for that being is possessed of virtue without any need of *exhortation*, by his own instinctive nature, but this other would not have wisdom if it had not been *taught* to him.”

senso técnico de distribuir esmolas aos necessitados. Em Provérbios 21:26 (LXX), foi escrito que o preguiçoso morre por seus desejos, mas o justo “dá” e “mostra misericórdia” sem constrangimento (ὁ δὲ δίκαιος ἄλεα καὶ οὐκίρει φειδύς). Em contraste com o preguiçoso que morre por fome, o justo satisfaz a fome dos outros. O verbo ἄλεα formou também a raiz da palavra ἄλεμοσύνη, usado na LXX, no NT e até por Filo²⁷ como a palavra técnica para o ato de distribuir esmolas aos necessitados. Talvez o brasileiro acha interessante que foi essa palavra que deu origem à palavra “esmolas”! A palavra ἄλεα tem a idéia de mostrar misericórdia através de distribuir doações aos necessitados, uma responsabilidade integral ao ministério de serviço.

Podemos notar que o ato de ofertar dinheiro e distribuir as ofertas são distintas. A habilidade sobrenatural para entregar suas ofertas é bem diferente da habilidade sobrenatural de botar comida na mão do necessitado. Achamos apoio para essa distinção nas *Constituições Apostólicas* 3.1.4:

*Porque os que ofertam doações não as dão às viúvas segundo seus próprios pensamentos, mas somente as entreguem, as chamando de ofertas de vontade livre, para que os que são responsáveis, como bom mordomos, podem entregar a elas sua porção da doação. Porque Deus conhece o doador, ele estando ausente enquanto você faz a distribuição aos necessitados. E ele ganha o galardão de fazer o bem, mas você ganha a benção de distribuir as ofertas com uma consciência boa.*²⁸

“Aquele que dá” e “aquele que distribua” são duas pessoas diferentes, como dons especiais e distintas, dons dadas para cumprir seus próprios aspectos do ministério de serviço.

²⁷ *Change of Names* §40; *On Virtues* §91, *Joseph* §144, *Dreams* §95.

²⁸ “For they that give gifts do not of their own head give them to the widows, but barely bring them in, calling them free-will offerings, that so you that know those that are in affliction may as a good steward give them their portion of the gift. For God knows the giver, though you distributest it to those in want when he is absent. And he has the reward of well-doing, but you the blessedness of having dispensed it with a good conscience.”

Bibliografia

- Achtemeier, Paul J. *Romans*. Westminster John Knox Press, 1985.
- Spence-Jones, H. D. M. *The Pulpit Commentary: Romans*. Ed. H. D. M. Spence-Jones. Bellingham, MA: Logos Research Systems, Inc., 2004.
- Barth, Karl. *The Epistle to the Romans*. New York: Oxford, 1968.
- Bray, Gerald Lewis & Thomas C. Ogden. *Romans. Ancient Christian Commentary on Scripture*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2006.
- Brown, Raymond E., J. A. Fitzmyer and R. E. Murphy. *The Jerome Bible Commentary*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1996.
- Calvin, John. "Romans," in *Calvin's Commentaries*. Garland, TX: Galaxie Software, 2000.
- Carson, Donald A. *New Bible Commentary: 21st Century Edition*. 3rd ed. Ed. Donald Guthrie and J. A. Motyer. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1994.
- Henry, Matthew. *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible*. Peabody, MA: Hendrickson. 1991.
- Haldane, Robert. *An Exposition of the Epistle to the Romans*. Grand Rapids: MacDonald Publishing Company, 1958.
- Keener, Craig S. *The IVP Bible Background Commentary: New Testament*. Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press, 1993.
- Lange, J. P. and F. R. Fay. *A Commentary on the Holy Scriptures: Romans*. Trans J. F. Hurst. Bellingham, WA: Logos Research Systems, 2008.
- Lopez, R. A. *Romans: Unlocked Power*. Springfield, MO: 21st Century, 2005.
- MacArthur, John. *Romans*. Chicago: Moody Press, 1996.
- Mays, J. L. *Harper's Bible Commentary*. San Francisco: Harper and Row, 1996.
- Meyer, Heinrich August Wilhelm. *Critical and Exegetical Hand-book to the Epistle to the Romans*. Peabody, MA: Hendrickson Publishers. 1983 reprint.
- Moo, Douglas. *The Epistle to the Romans*. The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing, 1996. (Google).
- Morris, Leon. *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1987 (Google).

Mounce, Robert J. *Vol. 27: Romans. The New American Commentary*. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001.

Newman, B. M. and Eugene Nida. *A Handbook on Paulo's Letter to the Romans*. New York: United Bible Societies, 1994.

Sanday, William and Arthur Cayley Headlam. *The Epistle to the Romans*. International Critical Commentary. (PDF OD)

Wiersbe, Warren W. *Wiersbe's Expository Outlines on the New Testament*.